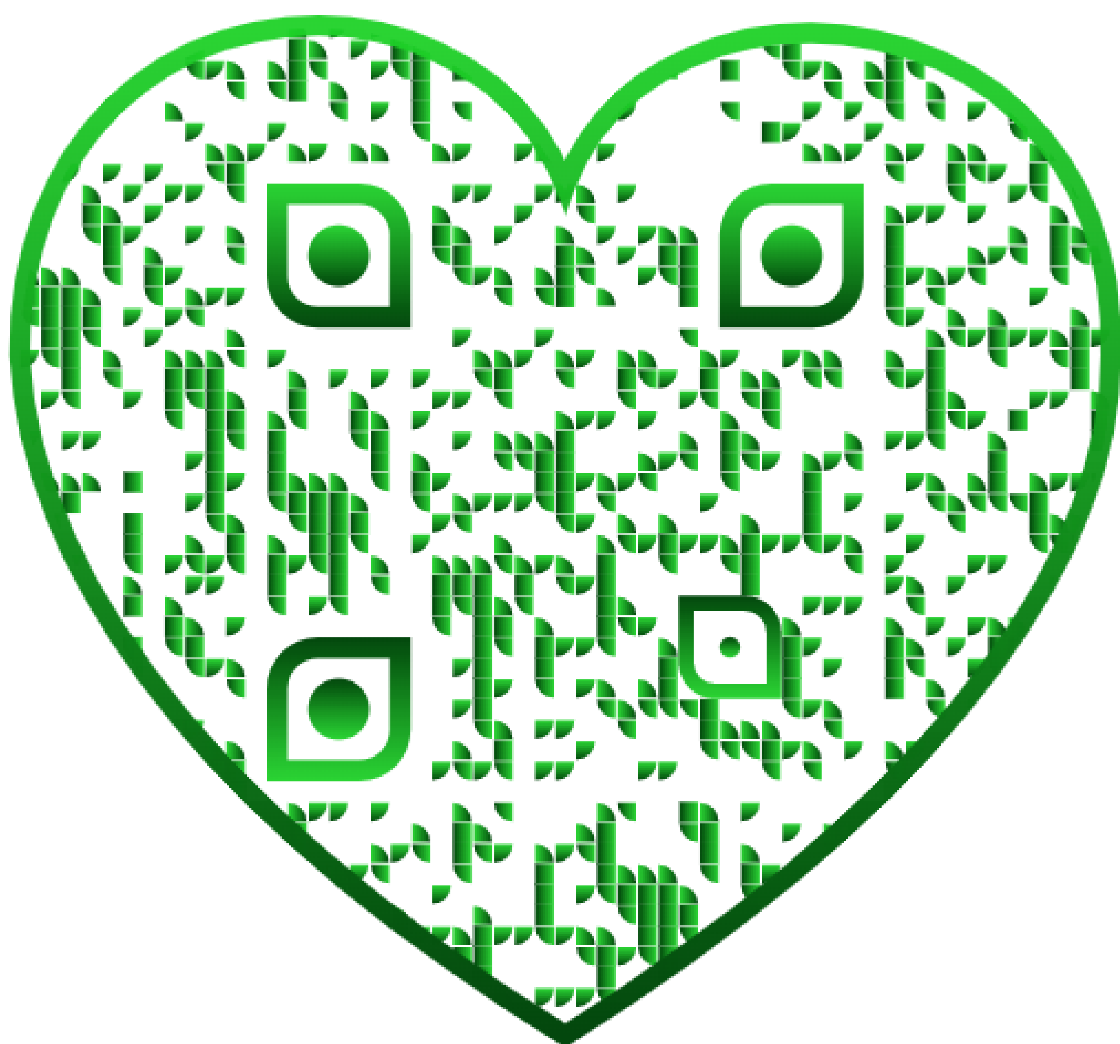
EXPRESSO ZAHAR



Um conto de fadas

# A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS

Joseph Jacobs



**JOSEPH JACOBS**

# A história dos três porquinhos

Tradução:
Maria Luiza X. de A. Borges

# SUMÁRIO

A história dos três porquinhos

Fonte

# A história dos três porquinhos

ERA UMA VEZ, quando porcos faziam rimas,
Macacos mascavam tabaco,
Galinhas cheiravam rapé para ficarem fortes,
E patos faziam quac, quac, quac, Oh!

Havia uma velha porca que tinha três porquinhos, e como não tinha o bastante para sustentá-los, mandou-os partir em busca da sorte. O primeiro que se foi encontrou um homem com um feixe de palha, e disse a ele: “Por favor, homem, me dê essa palha para eu construir uma casa.”

O homem assim fez, e o porquinho construiu uma casa com ela. Logo veio um lobo, e bateu à porta e disse: “Porquinho, porquinho, deixe-me entrar.”

Ao que o porquinho respondeu:

“Não, não, pelos fios da minha barba, aqui você não vai pisar.”

A isto o lobo respondeu:

“Então vou soprar, e vou bufar, e sua casa rebentar.”

E assim ele soprou, e bufou, e fez a casa ir pelos ares e comeu o porquinho.

O segundo porquinho encontrou um homem com um feixe de tojo e disse: “Por favor, homem, me dê esse tojo para eu construir uma casa.”

O homem assim fez, e o porco construiu a sua casa. Então apareceu o lobo e disse: “Porquinho, porquinho, deixe-me entrar.”

“Não, não, pelos fios da minha barba, aqui você não vai pisar.”

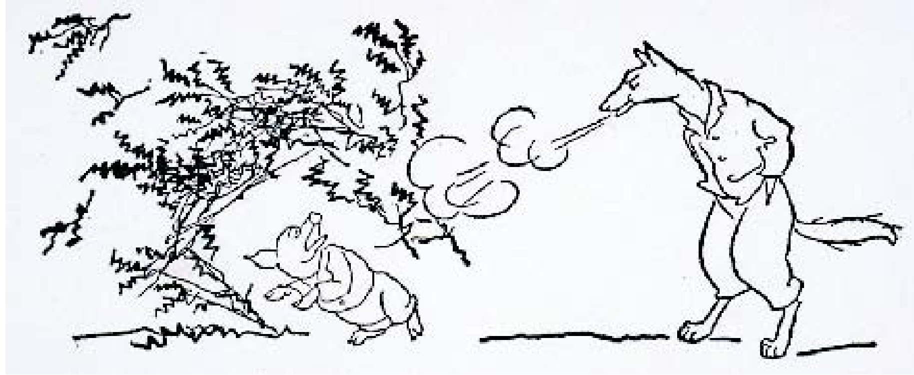
“Então vou soprar, e vou bufar, e sua casa rebentar.”

Arthur Rackham, 1918

E assim ele soprou, e bufou, e bufou, e soprou e finalmente fez a casa ir pelos ares e devorou o porquinho.

O terceiro porquinho encontrou um homem com um fardo de tijolos, e disse: “Por favor, homem, me dê esses tijolos para eu construir uma casa.”

<


Arthur Rackham, 1918

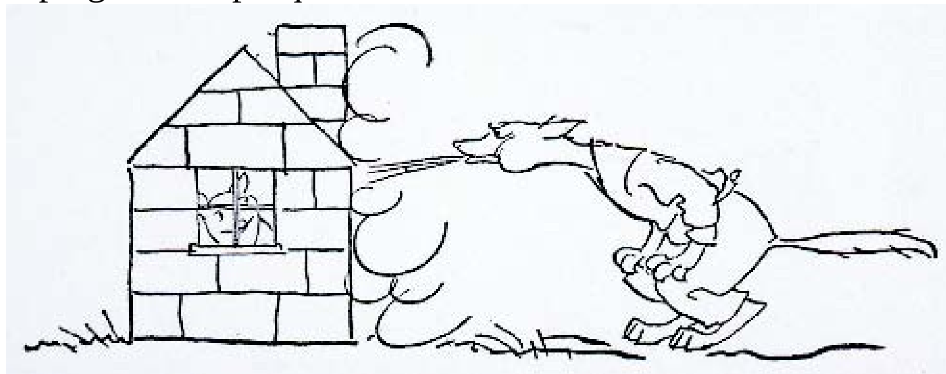
O homem deu-lhe então os tijolos e ele construiu sua casa com eles. Logo veio o lobo, como tinha feito com os outros porquinhos, e disse: “Porquinho, porquinho, deixe-me entrar.”

“Não, não, pelos fios da minha barba, aqui você não vai pisar.”

“Então vou soprar, e vou bufar, e sua casa rebentar.”

Bem ele soprou, e bufou, e soprou e bufou, e bufou e soprou; mas *não* conseguiu pôr a casa abaixo. Quando descobriu que, por mais que soprasse e bufasse, não conseguiria derrubar a casa, disse: “Porquinho, sei onde há um belo campo de nabos.”

“Onde?” perguntou o porquinho.


Arthur Rackham, 1918

“Oh, nas terras do Sr. Silva, e se estiver pronto amanhã de manhã virei buscá-lo; iremos juntos e colheremos um pouco para o jantar.”

“Muito bem”, disse o porquinho, “estarei pronto. A que horas pretende ir?”

“Oh, às seis horas.”

Bem, o porquinho se levantou às cinco e chegou aos nabos antes de o lobo chegar (ele chegou por volta das seis). O lobo gritou: “Porquinho, está pronto?”

O porquinho respondeu: “Pronto? Já fui e já voltei, e tenho uma bela panela cheia para o jantar.”

O lobo ficou muito irritado, mas pensou que conseguiria pegar o porquinho de uma maneira ou de outra. Assim, disse: “Porquinho, sei onde há uma bela

macieira.”

“Onde?” perguntou o porquinho.

“Lá no Jardim Feliz”, respondeu o lobo. “E se não me enganar virei buscá-lo amanhã, às cinco horas, para colhermos algumas maçãs.”

Bem, na manhã seguinte o porquinho pulou da cama às quatro horas e foi colher as maçãs, esperando estar de volta antes que o lobo chegasse. Mas o caminho era mais longo, e ele teve de subir na árvore. Assim, bem no instante em que ia descer lá de cima, viu o lobo se aproximar, o que, como você pode supor, o deixou muito apavorado. Ao chegar, o lobo disse: “Mas como, porquinho! Chegou antes de mim? As maçãs são boas?”

“São ótimas,” disse o porquinho, “vou lhe jogar uma.”

Jogou-a tão longe que, enquanto o lobo foi apanhá-la, o porquinho saltou no chão e correu para casa. No dia seguinte o lobo apareceu de novo e disse ao porquinho: “Porquinho, há uma feira na aldeia esta tarde. Você vai?”

“Com certeza”, disse o porco, “irei. A que horas estará pronto?”

“Às três”, disse o lobo. Assim o porquinho partiu antes da hora, como de costume, e chegou à feira, e comprou uma desnatadeira, que estava levando para casa quando viu o lobo chegando. Não sabia o que fazer. Assim, entrou na desnatadeira para se esconder e com isso a fez girar, e ela foi rolando morro abaixo com o porco dentro, o que deixou o lobo tão apavorado que ele correu para casa sem ir à feira. Logo o lobo foi à casa do porco e contou-lhe o quanto se assustara com uma coisa redonda enorme que passara por ele, descendo morro abaixo. Então o porquinho disse: “Ah, então eu o assustei. Eu tinha passado pela feira e comprado uma desnatadeira. Quando vi você, entrei nela, e rolei morro abaixo.”

Desta vez o lobo ficou de fato muito zangado e declarou que iria devorar o porquinho, e que entraria pela chaminé para pegá-lo. Quando o porquinho viu o que ele ia fazer, pendurou na lareira o caldeirão cheio d’água e fez um fogo alto. No instante em que o lobo estava descendo, o porquinho destampou a panela e o lobo foi parar lá dentro. Num segundo ele tampou de novo a panela, cozinhou o lobo, comeu-o no jantar, e viveu feliz para sempre.



# FONTE

A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS
J. Jacobs, "The Story of the Three Little Pigs", em *English Fairy Tales* (Londres: David Nutt, 1890), cuja fonte foi *Nursery Rhymes and Nursery Tales*, publicado c.1843 por James Orchard Halliwell

Copyright desta edição © 2010: Jorge Zahar Editor Ltda.
rua Marquês de S. Vicente 99 – 1º | 22451-041 Rio de Janeiro, RJ
tel (21) 2529-4750 | fax (21) 2529-4787
editora@zahar.com.br
www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.
A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98) Grafia atualizada respeitando o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
Capa: Rafael Nobre

Edição digital: outubro 2012
ISBN: 978-85-378-1012-5

---

Arquivo ePub produzido pela **Simplíssimo Livros**

---

EXPRESSO
ZAHAR



Um conto de fadas

# JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

Joseph Jacobs

# João e o pé de feijão

Jacobs, Joseph 9788537810132
15 páginas Compre agora e leia

A tradução consagrada dos Clássicos Zahar

João fica sabendo por uma fada que seu pai foi fraudado e assassinado pelo gigante lá do alto do pé de feijão, e que ele estaria destinado a vingar a morte do pai. O fraco e astuto João sobe o pé de feijão, consegue derrotar o gigante, adquire sua fortuna e volta para casa triunfante. Uma forte cobertura moral transforma o que outrora foi provavelmente uma história palpitante de aventura e maquinação ardilosa numa história realmente edificante.

Compre agora e leia

EXPRESSO ZAHAR



Um conto de fadas

# CHAPEUZINHO VERMELHO

Charles Perrault

# Chapeuzinho vermelho

Perrault, Charles 9788537809969
8 páginas Compre agora e leia

A tradução consagrada dos Clássicos Zahar

Esta versão de Charles Perrault é uma versão literária da história amplamente disseminada de diferentes formas pela cultura oral. Chapeuzinho tem esse apelido por causa de um lindo capuz vermelho que sua mãe lhe dera. A menina leva bolinhos para sua avó do outro lado da aldeia, quando encontra com um lobo que pergunta onde ela está indo. Ao contar ao lobo o seu caminho, Chapeuzinho define seu destino: o lobo se adianta em chegar à casa da avó e a devora. O lobo se disfarça de vovó e aguarda pela chegada de Chapeuzinho...

Compre agora e leia

EXPRESSO ZAHAR



Uma tragédia grega

# ÉDIPO EM COLONO

Sófocles

# Édipo em Colono

Sófocles 9788537809822
100 páginas Compre agora e leia

Consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

Os antecedentes do Édipo em Colono estão em grande parte no Édipo Rei. Depois de cegar-se perfurando os olhos ao descobrir a enormidade de sua desgraça, Édipo continuou a viver em Tebas, onde Etéocles e Polinices, seus filhos, disputavam o trono da cidade. Absorvidos por suas ambições, os dois mostraram-se insensíveis em relação ao imenso infortúnio do pai, que por causa disso os amaldiçoou. Revoltados, Etéocles e Polinices expulsaram Édipo de Tebas. Após perambular pela Grécia como mendigo, guiado por sua filha Antígona, Édipo chega afinal às imediações de um bosque em Colono, localidade próxima a Atenas, onde cumpre a profecia de ser tragado pela terra, segundo um oráculo.

Compre agora e leia

EXPRESSO ZAHAR



Uma tragédia grega

# ÉDIPO REI

Sófocles

# Édipo rei

Sófocles 9788537809815
86 páginas Compre agora e leia

A consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

Édipo, rei de Tebas, acredita ser filho do rei Pôlibo de Corinto e de sua rainha. Ele havia se tornado governante de Tebas depois de salvar a cidade desvendando o enigma da Esfinge que vinha devorando os tebanos, incapazes de decifrar os enigmas propostos pelo monstro. Como Laio, o rei de Tebas havia sido morto durante uma viagem, Édipo casa-se com a rainha viúva, Jocasta, e assume a coroa. Édipo havia deixado Corinto para sempre porque um oráculo profetizou que ele mataria seu próprio pai e se casaria com sua mãe. Na viagem de Corinto para Tebas, Édipo encontra um homem velho e cinco servos. Sem saber que se trata de Laio, seu verdadeiro pai, Édipo discute com ele e, num ataque de arrogância, mata o homem e seus servos. Por muitos anos Édipo governa Tebas como um grande e valente rei. Até que uma peste começa a dizimar os habitantes da cidade e Édipo ordena uma consulta ao oráculo Tirésias. Tirésias lhe revela então que todo infortúnio que se abate sobre a cidade é causado por ele próprio, por ter assassinado o pai e casado com a própria mãe.

Compre agora e leia

EXPRESSO
ZAHAR



Uma tragédia grega

# ELECTRA

Sófocles

# Electra

Sófocles 9788537809884
80 páginas Compre agora e leia

A consagrada tradução do especialista em grego, Mário da Gama Kury

O enredo dessa tragédia segue Orestes em seu retorno a Micenas para matar a mãe, Clitemnestra e seu amante Egisto como vingança pelo assassinato de seu pai, Agamêmnon. Na peça, entretanto, o foco principal é a irmã de Orestes, Electra e sua angustiada participação nos planos do irmão. Para conseguir entrar no palácio e poder executar sua vingança Orestes espalha a falsa notícia de sua morte. Acreditando no boato que ouve, Electra tenta, sem suceso, aliciar a irmã Crisôtemis para assassinar a mãe. Numa cena dramática, Orestes chega disfarçado e entrega a Electra a urna que deveria conter suas próprias cinzas. Movido pela demonstração de pesar da irmã, Orestes revela sua verdadeira identidade a Electra e mata, sem piedade, sua mãe e o amante dela.

Compre agora e leia

# Table of Contents

Sumário
A história dos três porquinhos
Fonte
Copyright